

Crítica // Saudosa maloca ★★★

Entre o dominó, a resistência e as mariolas

Ricardo Daehn

Aos poucos, o espectador de *Saudosa maloca* desvenda a narrativa do longa assinado por Pedro Serrano e estrelado por Paulo Miklos. Num palacete abandonado, estão concentradas as aventuras de Adoniran (Miklos) que puxa da memória enredos de causos vividos e narrados para o garçom Cícero (Sidney Santiago Kuanza). O vocabulário de Adoniran Barbosa segue ileso, e está lá, lapidado no roteiro: vorta, frexada, mariposa e cheguêmos.

Salpicados de amizade e

singeleza, os causos do cantor e compositor serão contados. Direto e simples, ele é capaz de arranques como “quem gosta de conversa é telefone” — ao cortar o papo com o garçom que ele teima em chamar de Ciço.

Mocozado, ao lado de Mato Grosso (Gero Camilo) e Joca (Gustavo Machado, sempre eficiente), Adoniran confirma, por vezes, que “malandragem é fome”. Modulando no tempo, o filme aposta na vida e obra do homem atento ao deambulante Mané (inconformado com o sumiço de Inez, num universo em que reverbera a letra de

PAULO MIKLOS/DIVULGAÇÃO



Saudosa maloca: resistência e apagamento

Apaga o fogo Mané), à falta de sono de Dona Julia (mãe do Joca, incapaz de dormir, enquanto ele não chegar) e ao arrasador destino da cortejada Iracema (Leilah Moreno).

Sem ser retumbante, o filme celebra a festividade e uma ginga nem tão

cintilante, mas que dá conta de riso ou outro, a partir do consumo de “mé”, do dia a dia de quem encara o trabalho como algo “pornográfico” e dos espertos que investem na destreza de roubar bolinhos das animadas mesas de bar.

Curves
 ACADEMIA DE MULHERES®

CLUBE do assinante
 25% DE DESCONTO
 CORREIO BRAZILIENSE

Unidade 405 Sul
 CLS 405 - BLOCO C - LOJA 28
 Tel.: (61) 3242.0003